

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA PUBLICADA NO JORNAL DO COMÉRCIO EM 12.03.85.

seriam apenas 600. "Esse número foi fornecido pela fotógrafa europeia Cláudia Andajur, que enviou um telex ao presidente Tancredo Neves. Cláudia se diz antropóloga, mas é apenas fotógrafa e foi ela quem incitou a Funai". Cláudia Andajur não tem vinculações nenhuma com a Funai, apesar de ser uma das iniciadoras da Campanha Parque Yanomani. Com relação ao parque, José Altino acha que "é sonho um tanto esdrúxulo, uma aberração, já que é impossível criar uma nação dentro de uma outra nação. Parque Yanomani é um sonho que jamais será oficializado".

Ironizando, José Altino disse, ainda, que os missionários que conhecem são comerciantes — os norte-americanos estão lá. A Polícia Federal recebe nossos aviões (mesmo com a liberação da Aeronáutica, mas, as aeronaves com prefixos norte-americanos estão transbordando a olhos vistos. Ainda com relação à atuação de Cláudia Andajur, na área, tida como suspeita pela família Altino, já que, conforme declarações de Rachel Altino, havia penetrado na área como garimpeira para tirar fotografias "que seriam mandadas para o exterior". José Altino diz que os europeus estão com o destino esgotado e pensam que no Brasil, acontece a mesma coisa. Mas, o nosso país não está com o destino esgotado.

José Altino, revelando que houve passagens em Roraima a seu favor, e que houve aplausos quando foi posto em liberdade, diz que é "pai de uma família de pilotos, 99% do território foi visitado na penitenciária que o índio tem que ser absorvido para que seja útil à sociedade". Insinuando que a Funai "defende" áreas indígenas para favorecer seus interesses exclusivos, o que é também a opinião de algumas entidades como o Conselho Indigenista Missionário, o empresário disse que os índios morrem por falta de controle de autoridade da Funai, que não sabe nem quantos Yanomani existem.

Com relação ao extermínio dos Yanomani, disse: "existem os primitivos e os que viraram vaqueiros. No território de Roraima, existia apenas uma tribo de índios que desapareceu, foi a dos Jaricunas, cuja área foi ocupada pela Igreja".

Ao ser interrogado sobre o que havia sido a Operação Surucucu, o empresário disse que foi apenas a reunião de pilotos de garimpo e garimpeiros, que alertados para o fato de que a Funai estava ocupando a área sem amparo legal, resolveram "ocupar e não invadir" a serra, para a exploração de minérios, numa atitude legal "já que a área é devoluta". Com a permissão da Aeronáutica, que não proibiu a entrada dos garimpeiros, José Altino disse que não sabe exatamente por que foi preso, já que, segundo ele, as justificativas que lhes foram prestadas pela Polícia Federal e o próprio governador de Roraima, brigadeiro Arídio Martins, foi a de que de sua parte, houve "resistência e desobediência às leis e autoridades", que ele não sabe exatamente quais são.

"Somos espremidos, pois, os garimpeiros no Amazonas, somam oito mil e trezentas pessoas, havendo seiscentos pilotos e não cometemos nada de ilegal ao tentarmos penetrar na área, enquanto companhias sulistas realizavam verdadeiras agiotagens nas áreas de mineração da Amazônia, inclusive compactuadas com companhias estrangeiras", disse ele, quando de forma irônica criticou o ex-diretor do DNPM em Manaus, José Belfort, que havia tachado a Operação Surucucu como um ato de "vandalismo" e irresponsabilidade e desorganização.

José Altino levantou uma questão que há tempos vem sendo debatida por indigenistas e antropólogos com relação à mineração Taboca, quando a Funai, para a implantação da referida empresa, permitiu que fosse construída uma vicinal cortando 38 km da área dos Waimiri Atroari e, ainda, reduziu 75% daquele território indígena que já se constituía reserva — "o senhor Belfort tachou a Operação

TRUCULÊNCIA

Quanto ao seu posicionamento em relação à atitude do governador de Roraima, que, segundo ele, já havia estado na área em anos anteriores e mesmo estando distante da área na época da "ocupação", fez questão de acompanhar os policiais, Altino diz que "pela truculência e forma como agiu, já que o problema não era da alçada dele, acho que ele tem as vistas voltadas para Surucucu. Até hoje ele se acha irregular dentro da Funai pois, desafio o órgão a mostrar quaisquer documento que a área seja interdita". Quanto à participação de ministros, no caso, o empresário disse: o governador de Roraima assinou um acordo com a Codesaima que faria exploração na área. A Codesaima está ligada com o ministro do Interior Mário Andreazza.

SONHO

O garimpo de Surucucu, segundo José Altino, tem uma dimensão de 100 mil hectares com um potencial de minério acima de um bilhão de dólares, com capacidade de emprego para seis a oito mil pessoas, e os índios Yanomani, ao contrário dos 16 mil como está sendo anunciado,